



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

DIAGNOSTICO DE TOXOPLASMOSE CONGENITA - USO DA TECNICA DE PCR NO LÍQUIDO AMNIÓTICO. Magalhaes JA, EG CAMARGO . SERVICIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA . HCPA.

O diagnóstico de toxoplasmose congênita pela técnica de PCR (polymerase chain reaction) no líquido amniótico, obtido através da amniocentese, apresenta acurácia elevada e baixo risco de perda fetal. Em mulheres saudáveis a transmissão ao feto ocorre na doença primária. 40% das mulheres que não recebem tratamento transmitirão ao feto. Raramente a transmissão congênita foi relatada em mulheres cronicamente infectadas e imunodeprimidas. O método sorológico é o mais usado para diagnóstico no paciente adulto: IgM: produzido 1 a 2 semanas após a infecção; IgG: o pico ocorre 2 meses após a infecção e se mantém positivo por toda a vida. A interpretação dos resultados é frequentemente confundida pela variabilidade da resposta de anticorpo do hospedeiro e pela variabilidade das análises laboratoriais. O método de PCR revolucionou o diagnóstico. A investigação é recomendada quando ocorre infecção materna durante ou imediatamente antes da gravidez. Comparamos exames pré-natais IgG e IgM de 70 gestantes com o resultado obtido pelo PCR no líquido amniótico. Apesar das pacientes apresentarem exames sorológicos suspeitos da doença e utilizarmos um método sensível de diagnóstico (PCR), talvez a prevalência da doença seja baixa ou a placenta funcione razoavelmente como barreira. A importância do diagnóstico de certeza reside no fato de que apesar de não ter impacto na transmissão, o tratamento reduz a gravidade da seqüela da doença no feto.